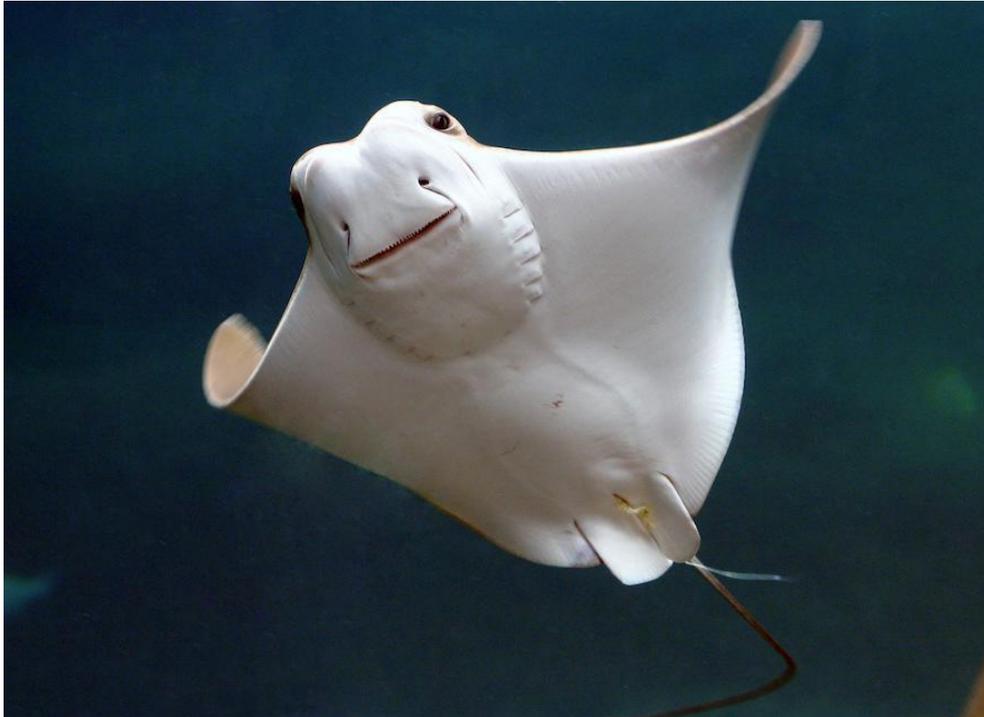


Sabia que ...

... o Oceanário de Lisboa tem novos residentes?

As raias-focinho-de-vaca são os novos residentes do Oceanário de Lisboa. Estes animais nasceram em aquário, ao abrigo de programas de reprodução da Associação Europeia de Zoos e Aquários (EAZA) que procuram aumentar o conhecimento sobre as espécies e contribuir para a sua conservação.



As raias-focinho-de-vaca (*Rhinoptera bonasus*) devem o seu nome aos lóbulos da cabeça que se assemelham ao nariz de uma vaca. Podem atingir um metro e dez centímetros de envergadura e pesar até cerca de 20 quilogramas, sendo as fêmeas maiores do que os machos. Na natureza, estas raias podem viver cerca de 21 anos. Geralmente, encontram-se perto da superfície em grandes grupos que chegam a ter milhares de animais, podendo nadar até aos 60 metros de profundidade para procurar alimento junto ao fundo. Embora estas raias não sejam pescadas para fins comerciais, são frequentemente capturadas acidentalmente. A maturidade reprodutiva tardia desta espécie, o longo período de gestação e o reduzido número de crias, tornam esta espécie mais suscetível à sobre-exploração, agravando a tendência de declínio das populações, o que contribuiu para a avaliação da espécie como “Vulnerável” na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza. Após a chegada ao Oceanário de Lisboa, cedidas pelo SeaLife do Porto e pelo Zoo de Roterdão, as raias-focinho-de-vaca estiveram cerca de um ano a crescer na quarentena, com monitorização de uma equipa de aquaristas, tendo sido recentemente introduzidas na exposição. Podem agora ser vistas a nadar à superfície ou a explorar o fundo do aquário, local onde são alimentadas pelos aquaristas, em mergulho.

Adaptação da notícia publicada em:

<https://greensavers.sapo.pt/raias-focinho-de-vaca-sao-os-novos-residentes-do-oceanario-de-lisboa/>